|  |  |
| --- | --- |
| TERÇA, 15 DE ABRIL  SOB PROVAÇÃO  *“Mas, se você procurar a Deus e implorar junto ao Todo-poderoso, se você for íntegro e puro, ele se levantará agora mesmo em seu favor e o restabelecerá no lugar que por justiça cabe a você.” (Jó 8.5-6)*  Estas são as palavras de Bildade, o segundo amigo que fala a Jó. Todos querem ajudar. Todos têm o que dizer. E o que dizem faz muito sentido. Mas Jó, por mais que se examine e procure o que confessar, algo que explique ou justifique a tragédia de sua vida, nada encontra. Aos olhos de Bildade, Jó está sob a reprovação de Deus. Ele vê Deus como um justiceiro. Aos que sustentam a santidade, benção; aos que pecam, castigo. E para ele Jó só pode ter pecado e merecido a dor que está sofrendo. Mas Jó está sob provação. Bildade não tem ideia do que se passa com seu amigo.  Jó está sob um profundo sentimento de abandono, de que Deus decidiu afligi-lo e isso está durando tempo demais. O livro de Jó é um estudo da devoção humana a Deus, que pode ser de dois tipos: por interesse ou por amor. Facilmente manifestamos a primeira. As ideias que temos sobre Deus, sobre Seu modo de agir, podem alimentar tanto a fé por interesse, quanto a fé por amor. Jesus nos manifestou a graça, misericórdia e bondade que alimentam a devoção amorosa. É por meio dela que somos libertos de verdade. Ela redefine nossas relações, com Deus e com as pessoas.  O livro de Jó também promove um contraste. Nele, Deus coloca a devoção de Jó à prova; em nossa vida, nós colocamos o amor de Deus à prova. Estamos em sentido contrário, crendo mais ou menos no amor divino, a partir das circunstâncias que enfrentamos, se nos sentimos abençoados ou não. E assim empobrecemos nossa espiritualidade. Nosso fracasso na fé não é simplesmente pecar, é não aprender a ser amado e a retribuir com amor. É querer merecer e julgar os méritos uns dos outros. Este livro nos convida a uma nova adoração. A adoração de quem não nega a Deus ainda que lhe pareça que Deus está lhe negando tudo. Somente o amor faz isso!  *ucs* | TUERSDAY, APRIL 15  UNDER PROBATION  *“But if you will seek God earnestly and plead with the Almighty, if you are pure and upright, even now he will rouse himself on your behalf and restore you to your prosperous state.” (Job 8.5-6)*  Those are the words of Bildad, Job’s second friend to speak up. Everyone wants to help. Everyone has something to say. And what they say make a lot of sense. But when Job examines himself and searches for something to confess, something to explain or justify his life’s tragedy, he finds nothing. In Bildad’s eyes, Job is being rebuked by God. He sees God as an avenger. To the ones who live godly, His blessings; to the ones who sin, punishment. He believes Job has to have sinned and be deserving of the sorrows he is going through. But Job is under an ordeal. Bildad has no idea what is going on with his friend.  Job is under a serious feeling of abandonment, that God decided to afflict him and it is taking too long. Job’s book is a study of human devotion to God, which can be of two types: self-serving or love. We can easily manifest the first. The ideas we have about God, His way of working, can feed either self-serving faith or faith by love. Jesus manifested us His grace, mercy and goodness which feed a loving devotion. Only through it we are truly delivered. It redefines our relationships with God and with other people.  Job’s book also promotes a contrast. God makes proof of Job’s devotion; in our lives we place God’s love to the test. We are in the wrong direction, halfway believing in divine love from the circumstances we must face, whether we feel blessed or not. And so we impoverish our spirituality. Our failure in the faith is not just to sin. It is not to learn to be loved and to reciprocate with love. It is to want to deserve and to judge others merits. This book invites us to a new worshipping. The worshipping of someone who will not deny God even when it seems that God is denying him everything. Only love can do that!  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| QUARTA, 16 DE ABRIL  UMA QUESTÃO DE JUSTIÇA?  *“Então Jó respondeu: bem sei que isso é verdade. Mas como pode o mortal ser justo diante de Deus? Ainda que quisesse discutir com ele, não conseguiria argumentar nem uma vez em mil.” (Jó 9.1-3)*  Jó está respondendo a Bildade, que havia lhe proposto o caminho da justiça, de apresentar-se a Deus e defender sua integridade, pois então receberia o bem por seus méritos. Jó diz que sabe que Deus é justo, mas quem poderia ser justo diante de Deus? Neste capítulo há dois pontos fundamentais ligados à compreensão de Jó sobre a justiça de Deus: quais os critérios usados por Deus e qual a responsabilidade de Deus quanto aos acontecimentos na história. Sobre o primeiro refletiremos hoje e, amanhã, sobre o segundo.  Como cristãos cremos que Deus é justo, mas, assim como Jó, não podemos saber os critérios de Sua justiça. Pelo menos não, em grande parte. A vida é muito mais profunda do que podemos enxergar. Como a luz do sol perde força e não chega aos pontos mais profundos do mar, assim é nossa compreensão da vida. Muitas verdades não vemos, outras não queremos ver, e vivemos em ilusões. Ilusões sobre nós, sobre os outros, sobre a vida e também sobre Deus. Basta lembrar o que disse Pascal: “o coração tem razões que a própria razão desconhece”. Se o nosso próprio coração nos é oculto, como podemos pretender entender as intenções de outros corações, da vida que resulta de tantos corações e Deus?  Vivemos num mundo sem garantias e cremos num Deus que não podemos compreender. A fé cristã tem também esta face, por menos que gostemos dela. Mas estamos seguros pois Deus nos ama e é rico em misericórdia. Se aprendermos a crer e confiar, nos sairemos bem. Não podemos entender Sua justiça, mas podemos viver de Sua graça. Ainda que nos deixe falando sozinhos, como fez com Jó, Ele não nos abandona. Lembremos que a última palavra é sempre dele. A fé pode ser desconfortável as vezes, mas é o caminho mais seguro para andar nos terrenos escorregadios da vida. Graças a Deus não dependemos de nossa justiça. Talvez devêssemos jamais questionar a dele.  *ucs* | WEDNESDAY, APRIL 16  A MATTER OF JUSTICE?  *“Then Job replied: Indeed, I know that this is true. But how can mere mortals prove their innocence before God? Though they wished to dispute with him, they could not answer him one time out of a thousand.” (Job 9.1-3)*  Job is responding to Bildad, who proposed to him the way to justice, of presenting himself before God and defend his integrity so that God would reward him for his merits. Job says that he knows God is just but who can be considered just before God? There are two important points in this chapter connected to Job’s understanding of God’s justice: what God’s criteria are and what’s God’s responsibility for the things that happen in history. We will reflect on the first today and on the latter, tomorrow.  As Christians we believe that God is fair and just like Job we cannot know what His criteria are regarding justice. At least not a great part of them. Life is so much deeper that what we can see. Just like sunlight loses its strength and cannot get to the deepest parts of the ocean, so is our comprehension of life. We don’t see lots of truths, others we do not want to see, and we live in a state of illusion. Illusions about us, about others, about life and also about God. We should only remember what Pascal said: “the heart has its reasons, which reason does not know”. If our own heart is hidden from us how can we understand the intentions of other hearts, of life that results from so many hearts and of God?  We live in a world of no guarantees and we trust in a God we cannot understand. Christian faith is like this, even if we don’t really like it. But we are safe because God loves us and He is rich in mercies. If we learn to believe and trust, we will do well. We cannot understand His justice but we can live of His grace. Even when we are left speaking to no one like it was in Job’s case, He will never abandon us. We shall remember He always has the last word. Faith may be uncomfortable sometimes but it is the safest way to walk, especially considering life’s slippery paths. Thank God we do not depend on our justice. Maybe we should never question His.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| QUINTA, 17 DE ABRIL  A VONTADE DE DEUS  *“É tudo a mesma coisa; por isso digo: Ele destrói tanto o íntegro como o ímpio. Quando um flagelo causa morte repentina, ele zomba do desespero dos inocentes. Quando um país cai nas mãos dos ímpios, ele venda os olhos de seus juízes. Se não é ele, quem é então?” (Jó 9.22-24)*  Cada acontecimento é o cumprimento da vontade de Deus? É Ele quem decide sobre o curso da história, sozinho, soberanamente? Ele controla tudo e cada coisa? É Ele o responsável por cada movimento da história? Pensar em Deus como Todo Poderoso e Soberano pode nos conduzir à seguinte lógica: se Ele pode impedir algo e não impede, logo, Ele está de acordo; se ninguém pode contrariar Sua vontade e consegue fazer algo, logo, isso também deve ser vontade de Deus. Para Seguindo essa linha, podemos ficar confusos a respeito de Deus, por exemplo, diante de um diagnóstico de câncer. Por que Deus permitiu isso? E nas palavras de Jó: “Se não é ele (Deus), quem é então?”  Jó, especificamente, está sob provação e Deus está calado. Deus está permitindo dores e transtornos. Está completamente dentro de seu drama. Mas isso não está nos dizendo que a vida funciona assim e que Deus está por trás de cada cena da história. Ele sem dúvida está na história, na minha e na sua. Mas ela é constituída de algo mais. Nossas vontades, escolhas, condições, e outras pessoas. A vida é bem mais complexa do que algumas formas de fé pretendem. E em meio a esta vida tão complexa, Deus quer cuidar e guiar, fortalecer e sustentar. Deus não é a razão única e final de tudo que acontece e, inclusive, Sua vontade pode e tem sido contrariada.  Jesus pediu que orássemos ao Pai pedindo: “seja feita a tua vontade”. Por que? Porque muitas vezes não é a vontade do Pai que é feita. Quanto mais a vontade do Pai for feita, melhor para a vida neste planeta, para a vida de cada um de nós. A fé cristã é exatamente um convite para que mais da vontade de Deus se realize em nossa vida. Deus não é o responsável por tudo, mas pode nos guiar em tudo. Isso eliminará toda dor? Não. Não há indicativo disso nas Escrituras. Mas, sem dúvida alguma, eliminará todo medo.  *ucs* | THRUSDAY, APRIL 17  THE WILL OF GOD  *“It is all the same; that is why I say, 'He destroys both the blameless and the wicked.' When a scourge brings sudden death, he mocks the despair of the innocent. When a land falls into the hands of the wicked, he blindfolds its judges. If it is not he, then who is it?” (Job 9.22-24)*  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SEXTA, 18 DE ABRIL  DEUS E A VIDA  *“Minha vida só me dá desgosto; por isso darei vazão à minha queixa e de alma amargurada me expressarei. Direi a Deus: Não me condenes, revela-me que acusações tens contra mim.” (Jó 10.1-2)*  A tragédia de Jó nos comunica muitos ensinos. É fascinante a complexidade desse livro! Afinal, ele  expõe a alma humana e suas idiossincrasias, aspectos tão nossos, mas tantas vezes negados quando concebemos a vida como um ambiente controlável e, especialmente, quando concebemos a fé em Deus como algo funcional, um instrumento para ser feliz. Olhe para as palavras de Jó! Essa é a “voz” de um homem ferido, frágil, confuso, ansiando por algo que lhe dê alívio, ainda que seja apenas compreender melhor a própria dor. Mas é também a “voz” de um homem que crê.  Como lidamos com nossas dores? Há muitas formas. Mas, como deveríamos lidar? Podem haver também muitos conselhos. Vamos aprender um pouco com Jó. Até aqui ele já nos deu muitas lições boas. Ele declarou: “Deus deu, Deus tirou. Seja Seu nome louvado”. Há muita gente pronta para declarar o poder que Deus tem para dar, mas muitos poucos querem pensar no direito que Deus de tirar. Jó foi além da fé funcional. Jó agiu pela fé. Mas ele também agiu como um ser humano. Foi capaz de lidar com a chegada da tragédia – e que tragédia! – mas depois assumiu sua fragilidade. Não se encolheu, lutou: com seus amigos simplistas e com seu Deus silencioso. Há pessoas que, apenas porque creem, não conseguem ser humanas! E outras que, apenas porque são humanas, pensam que não creem! Jó nos dá uma lição de fé e de humanidade.  Jó não faz de conta, não finge, ele é verdadeiro. Ele fala de sua indignação e confusão. O tempo todo ele age como um homem de fé, mas sem negar-se o direito de ser humano, de estar confuso. Ele não abandona sua fé, mas também não se faz de super homem. Ele briga com Deus para não desistir da fé e se apega a Deus para não desistir da vida. Ele quer morrer, mas só morrerá se Deus quiser. Ele acha que Deus é justo, mas está confuso por causa da vida. Num mesmo coração, tanta fé e tanta humanidade. As vezes, parece que é isso que nos falta para que nosso cristianismo seja, de fato, fé cristã.  *ucs* | FRIDAY, APRIL 18  GOD AND LIFE  *“I loathe my very life; therefore I will give free rein to my complaint and speak out in the bitterness of my soul. I say to God: Do not declare me guilty, but tell me what charges you have against me.” (Job 10.1-2)*  Job’s tragedy communicates to us much teaching. This book’s complexity is fascinating! It exposes the human soul and its idiosyncrasies.  Some aspects are so ours, especially when we understand life as a controllable environment and faith in God as something functional, like a tool for happiness. Listen to Job’s words! This is the “voice” of a hurting, fragile, confused man, longing for relief if only to understand better his own pain. But it is also the “voice” of a man who trusts.  How do we deal with our sorrows? There are many ways, but how should we deal with them? There may be many advices. Let’s learn a bit with Job. So far he’s given us a lot of good lessons. He declared: “God gave and God took away. Blessed be the name of God”. There are a lot of people ready to declare that God has power to give, but only a few to declare God also has the right to take away. Job went beyond a functional faith. Job acted by faith. But he also acted as a human being. He was able to deal with the arrival of tragedy – and what a tragedy! – But then he assumed his frailness. He did not shrink, he fought: with his simplistic friends and with his silent God. Some people, just because they believe, they cannot be human. And there are others that just because they are human, they think they do not trust. Job shows us a lesson in faith and humanity.  Job is not make-believe, he doesn’t fake it - he’s the real thing. He talks of his indignation and confusion. He acts like a man of faith all the time, but he does not deny his human being right of being confused. He doesn’t abandon his faith, but he doesn’t play Superman either. He fights with God not to give up his faith and he clings to God not to give up on life. He wants to die, but he will only die when God so desires. He thinks God is fair but he is confused because of life. In the same heart: so much faith and so much humanity. Sometimes it seems that’s what we lack for our Christianity to be in fact Christian faith.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SÁBADO, 19 DE ABRIL  MAIS QUE REGRAS  *"Você consegue perscrutar os mistérios de Deus? Pode sondar os limites do Todo-poderoso? São mais altos que os céus! Que é que você poderá fazer? São mais profundos que as profundezas! O que você poderá saber? Seu comprimento é maior do que a terra e a sua largura é maior do que o mar.” (Jó 11.7-9)*  Estas são palavras do terceiro amigo que responde aos desabafos de Jó. As reclamações de Jó o irritam e talvez o deixem inseguro. Se o que Jó está dizendo for verdade, como confiar em Deus? Um Deus que nos nega o que queremos e nos tira o que temos? Afinal, Deus é para nos proteger, nos recompensar a devoção. As regras precisam valer: eu faço o que é certo e tudo dá certo! Se isso não funcionar, então, qual o sentido de se fazer o que é certo? Zofar então lança uma tese: “Jó, você não sabe nada e não pode saber; admita seu peado, pois deve haver algum aí escondido. Afinal, um justo não passa por este tipo de aflição.” Pronto. Assim Zofar sente-me mais seguro.  Não devemos deixar que passe despercebida a atitude de Jó e seu significado. Ele está em luta, porque sua fé não é funcional, é relacional. Numa relação é preciso que uma e outra parte se entendam, tenham conhecimento mutuo. Numa fé funcional não é preciso, bastam as regras. Jó quer que Deus o ajude a entender, mas para seu desespero, naquele momento, não entender é também parte do plano descrito no começo do livro. Jó precisaria confiar em quem ele sabia que Deus era, embora esse mesmo conhecimento estivesse produzindo todo tipo de reclamação contra Deus. Deus, em meio a tudo aquilo, estava simplesmente irreconhecível.  A fé cristã é uma fé relacional. Não podemos entender tudo sobre Deus, mas podemos entende-lo um pouco. Não podemos conhecer tudo de Deus, mas podemos conhece-lo um pouco. Por isso as Escrituras só enriquecem nossa vida, se nelas descobrimos Deus, conhecemos nosso Criador. Se forem reduzidas a regras simplesmente, tornam-se uma sentença de prisão contra nós, e não um chamado à libertação. Se nossa fé é funcional, a Bíblia torna-se um livro de regras. Mas se for relacional, ela se torna uma palavra viva, que nos inspira a pensar sobre Deus. Tanto um ponto de chegada quanto um ponto de saída para aprendermos sobre Deus, nós e a vida. Não é de se estranhar que, como a mesma Bíblia nas mãos, pessoas sejam tão diferentes em sua espiritualidade!  *ucs* | SATURDAY, APRIL 19  MORE THAN RULES  *“Can you fathom the mysteries of God? Can you probe the limits of the Almighty? They are higher than the heavens above —what can you do? They are deeper than the depths below —what can you know? Their measure is longer than the earth and wider than the sea.” (Job 11.7-9)*  This is Job’s third friend responding to his grieving. Job’s complaints may be irritating and maybe they leave him insecure. If Job is telling the truth, how can one trust in God? A God who denies us what we want and who takes away what we have? After all, God it there to protect us and to reward our devotion. The rules should prevail: I do what’s right and I get what’s right. If that doesn’t work then why do right? Zophar then thinks proposes: “Job, you don’t know anything and you cannot know; admit your sin, something must be hidden. After all, a godly person cannot go through so much trouble”. Good. Zophar makes me more secure.  We shouldn’t allow Job’s attitude and meaning to be taken for granted. He’s struggling and his faith is not functional, it’s relational. In a relationship the parties must know each other. In a functional faith you don’t need to, the rules are enough. Job wants God to help him understand, but because of his despair at the moment, not understanding is part of the divine plan as it was described in the beginning of the book. Job would need to trust in the God he knew, although all this knowledge produced all sorts of complaints against God. Amidst all this. God was quite frankly unrecognizable.  Christian faith is a relational faith. We cannot understand everything about God, but we can understand Him somewhat. Scriptures only enrich our lives when we find God, when we get to know our Creator. If they are reduced to rules only they become a prison sentence for us and not a call to freedom. It our faith is functional, the Bible becomes a book of rules. But when it is relational it becomes a living word inspiring us to think about God. Both a start point and the end point to learn about God, ourselves and life. It’s not strange that with the same Bible in hand people can be so different in their spirituality!  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| DOMINGO, 20 DE ABRIL  INDENTIFICAÇÃO OU DIFERENCIAÇÃO?  *“Vocês vão falar com maldade em nome de Deus? Vão falar enganosamente a favor dele? Vão revelar parcialidade por ele? Vão defender a causa a favor de Deus? Tudo iria bem, se ele os examinasse? Vocês conseguiriam enganá-lo, como podem enganar os homens?” (Jó 13.7-9)*  A conversa entre Jó e seus amigos está ficando bastante tensa. Jó está amargurado e confuso. Ele está lutando com Deus, indignado com o silêncio e, mais que isso, sentindo sobre si o peso da presença do Altíssimo. Ele pede para morrer e lamenta ter nascido. Ele pergunta a Deus de maneira ousada e, diria, bela: “Você que me deu vida, vai agora de destruir?” “Você que sabe tão bem como sou frágil não percebe que do modo como me trata, logo não sobrará nada?” Os amigos de Jó que em princípio sentam-se com ele, mudaram completamente de posição. Isso é o bastante para que entendam tudo errado, enquanto pensam estarem fazendo o certo.  Devemos ter cuidado para que nossa fé e ideias sobre Deus não nos incapacitem para lidar com as dores e lutas da vida, inclusive as nossas. Quando isso acontece, agimos como os amigos de Jó e como os fariseus do tempo de Jesus: desprezamos as pessoas em nome de Deus. Nos tornamos cegos a respeito de nós mesmos e, porque Deus é Santo, atacamos “os pecadores”, esquecidos de nos incluir entre eles. Desconsideramos a atitude de Jesus, o Filho do Deus Santo que, podendo afastar-se, envolveu-se. “Eu não condeno você! Agora vá e não peque mais”, foi o que disse à mulher pega em adultério. Quando lemos isso, onde tendemos a colocar ênfase? De qual das sentenças mais nos ocupamos?  Em nosso lábios a mensagem do amor de Deus sempre corre risco. E corre mais risco, tanto quanto mais nos consideramos adequados, nos diferenciamos do nosso semelhante, como se fôssemos santos lidando com pecadores. “Vá e não peque mais se não quiser ser condenado” é o que tendemos a dizer. Jesus se tornou um de nós para nos conduzir a Deus. Por que tendemos a nos diferenciar dos demais sob a justificativa de conduzi-los a Deus? Tudo iria bem se Deus nos examinasse? A fé cristã é um movimento de pecadores esperançosos, dispostos a estar com outros pecadores, em amor e aceitação, para juntos tornarem-se santos, pelo poder e graça de Cristo – o Deus Conosco!  *ucs* | SUNDAY, APRIL 20  IDENTIFICATION OR DIFFERENTIATION?  *“Will you speak wickedly on God's behalf? Will you speak deceitfully for him? Will you show him partiality? Will you argue the case for God? Would it turn out well if he examined you? Could you deceive him as you might deceive a mortal?”*  *(Job 13.7-9)*  The conversations between Job and his friends are getting tense. Job is bitter and confused. He’s arguing with God, he’s appalled with the silence and even worse, he is feeling the Almighty’s heavy presence upon him. He asks to die and regrets being born. He asks God in a daring and also beautiful way: “You gave me life and now you are going to destroy it? You know how weak I am, can’t you see that the way you’ve been treating me there will be nothing left?” Job’s friends who sat with him in the beginning have totally changed their minds now. This is enough for a misunderstanding, while they think they are doing the right thing. We should be careful so that our faith and our ideas about God do not incapacitate us to deal with life’s sorrows and pains, including our own. When that happens we act like Job’s friends and like the Pharisees in Jesus’s days did: we despise people in the name of God. We become blind about ourselves and because God is holy we attack “sinners” and forget to get included amongst them. We don’t value Jesus’s attitude, God’s holy Son who was able to condemn but instead, got involved: “I do not condemn you! Go and sin no more” he told the woman caught in adultery. When we read this, what do we tend to emphasize? Which sentence occupies our minds the most?  When in our lips, God’s message is always at risk. And the more we find ourselves adequate, the more we differentiate our lives from our neighbor’s, just as if we were holy and dealing with sinners. “Go and sin no more if you don’t want to be condemned”, that’s what we tend to say. Jesus became one of us to lead us to God. Why do we tend to feel differently about others, with the excuse of leading them to God? Would everything really be OK if God examined us? Christian faith is a movement of hopeful sinners who are willing to be with other sinners in love and acceptance so that together we all can become godly by the power and grace of Christ – the God with us!  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SEGUNDA, 21 DE ABRIL  MEU INIMIGO E MEU REFÚGIO  *“Embora ele me mate, ainda assim esperarei nele; certo é que defenderei os meus caminhos diante dele.” (Jó 13.15)*  Estamos diante do que é possível acontecer quando a fé que experimentamos é relacional e não meramente funcional. Quando estamos aprendendo a desenvolver uma identidade, sermos “alguém” diante de Deus; e quando, para nós, Deus é “alguém”, um ser além de nós, um ser que não confinamos e definimos a partir de que nos parece adequado, mas um ser livre, que pode nos surpreender (e surpreende) e sobre quem podemos ficar confusos. Deus é tão indizivelmente distinto e maior do que nós, que, se não nos equivocamos sobre Ele e jamais nos decepcionamos com Ele, devemos nos pergunta se temos nos relacionado realmente com Deus. Pois talvez estejamos nos relacionando com um “outro deus”, um que criamos ou que alguém criou para nós.  Lendo o livro de Jó vemos um homem e Deus. Este homem está se desentendendo com Deus e Deus deixa o desentendimento avançar. Ele não atende os pedidos do homem, que acredita que tudo se resolveria se sua oração fosse respondida, algo muito recorrente em nós. Deus não responde pois “precisa saber” se Jó ainda estaria com Ele, mesmo com suas expectativas frustradas e suas necessidades negadas. Afinal, é esta a tese do livro: “Poderia alguém amar a Deus por nada?” E Jó está se saindo muito bem, embora não pareça isso aos seus amigos. “Ainda que Deus me mate, continuo tendo-o como minha esperança. Todavia, também continuo a me defender diante dele!” Isto é devoção cristã. É assim, quando aprendemos a crer inspirados por Jesus e não por fariseus.  Os fariseus ensinavam a fé funcional, das regras, normas e ritos: a oração como um caminho para pedir; a santidade como uma forma de merecer ou como uma resposta ao medo de ser castigado. Construir a vida sobre este fundamente é construí-la sobre a areia: e quando a oração não for ouvida? E quando mesmo fazendo “o certo”, as coisas não derem certo? Jesus ensinou a fé do pai na porteira esperando a volta do pródigo. A fé do pastor que festeja a ovelha recuperada. Na fé de Jesus o amor predomina. Há vida, crise, perdão, revolta e volta, acolhimento... há pessoas e Deus, em conflito de vontades, mas unidas pelo amor. No drama de Jó Deus é seu inimigo e seu refúgio. Algo possível apenas numa fé entre pessoas, embora uma seja humana e a outra, divina. Quero crer como Jó!  *ucs* | MONDAY, APRIL 21  MY ENEMY AND MY REFUGE  *“Though he slay me, yet will I hope in him; I will surely defend my ways to his face.” (Job 13.15)*  We are facing what is possible of happenning when the faith we experiment is relational and not merely functional. When we are learning to develop an identity, to be “someone” to God; and when God for us is “someone” beyond our understanding, someone who we do not confine and define from what we deem adequate, but a free being who can surprise us (and He does!) and someone we can be confused about. God is so indivisibly distinct and greater than us that if we are not mistaken about Him or never disappointed in Him, we should ask ourselves if we really are relating to God. Because maybe we are relating to “another god”, someone we created or someone else created for us.  When we read the book of Job we see a man and God. This man is having an argument with God and God allows the misunderstanding to go on. He does not give the man what he petitions, and this man believes that if his prayers were answered everything else would be resolved, our way of thinking as well. God does not answer because He “needs to know” whether or not Job would stay with Him even with his frustrated expectations and needs being denied. This is the plot of this book: “Could someone love God for no reason?” And Job is doing well, although his friends don’t think so. “Even if God kills me, I still have my hope in Him. However I will continue to defend my case before Him!” This is Christian devotion. That’s how we learn to trust, inspired by Jesus and not Pharisees.  The Pharisees taught functional faith, rules, norms and rites: prayer as a way to ask; godliness as a way to deserve or as a response to the fear of punishment. To build life over this foundation is like building over sand: what happens when prayer goes unanswered? How about when you do the “right thing” and things just don’t work out? Jesus taught of the father’s faith at the gate waiting for the prodigal’s return. The faith of the shepherd who celebrates the found sheep. Love rules in Jesus’s faith. There is life, crisis, forgiveness, revolt and return, acceptance…. There are people and there is God, a conflict of wills. But united in love. In Job’s drama God is his enemy and his refuge. This is possible only in faith between two people, one human and the other, divine. I want to trust like Job did!  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
|  |  |